



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

SONORIDADES COLETIVAS: ESTUDO E PROPOSIÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS.

Girleide Pereira de Oliveira¹

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: girleide_ti@hotmail.com

2. Taís Dantas da Silva, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tdantass@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Ensino coletivo, instrumentos de sopro, material didático

INTRODUÇÃO

O tema geral da pesquisa é o levantamento e sistematização de materiais didáticos sequenciais para o ensino de instrumento de sopro (família das madeiras) e tem como objetivos:

Geral: Pesquisar aspectos técnicos da execução instrumental, propondo uma sequência didática para a aprendizagem inicial de instrumentos de sopro (família das madeiras)

Específicos:

- Levantar e revisar métodos para o ensino do instrumento de sopro;
- Levantar aspectos técnicos da execução instrumental;
- Definir uma sequência didática para a iniciação no instrumento de sopro;
- Propor a inserção de aspectos técnicos na produção de repertório para conjuntos instrumentais;
- Produzir e divulgar textos provenientes da pesquisa em eventos científicos.

O ensino coletivo de instrumentos musicais caracteriza-se pela aprendizagem realizada em conjunto, onde todos os alunos participam ao mesmo tempo. Para alcançar seus objetivos, os professores lançam mão de estratégias de ensino específicas, para garantir que todos se desenvolvam musicalmente. Este campo, na atualidade, conta com um crescente fomento à pesquisa na área de produção de materiais didáticos. No entanto, esta produção ainda não consegue alcançar o grande número de iniciativas voltadas para a inclusão musical, seja no contexto escolar ou de projetos sociais.

Este plano de trabalho justifica-se pela carência de materiais didáticos para a iniciação no instrumento de sopro, especificamente da área das madeiras (flauta, clarinete, oboé, saxofone, fagote, etc.), que atenda as práticas em grupo com eficácia. Nota-se que grande parte dos materiais disponíveis são voltados para o ensino individual destes instrumentos, além de serem, em sua maioria, antigos e desconectados com a realidade atual do ensino de música. A partir deste plano de trabalho, foi possível contribuir diretamente para a realização da Pesquisa “Sonoridades Coletivas: estudo e proposição de propostas pedagógicas para o ensino coletivo de instrumentos musicais”, no que diz respeito ao ensino do clarinete.

Este trabalho poderá ainda contribuir para a inserção de músicos em médio prazo em grupos instrumentais, como bandas e orquestras, o que geralmente acontece a longo prazo. Além dos aspectos técnicos usualmente presentes nas aulas, como respiração, postura sonora e embocadura, este plano de trabalho visa contemplar também exercícios com

performance criativa de improvisação, composição que contenha músicas características da música brasileira e exercício de percepção musical.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A metodologia aplicada a esta pesquisa foi o levantamento bibliográfico a partir do estudo de métodos e materiais didáticos para o ensino de instrumentos de sopro. Em um primeiro momento, a partir de pesquisas em plataformas virtuais, acervo pessoal da bolsista e de escolas de música e bandas, foi realizada uma busca por materiais que pudessem ser adaptados ao ensino coletivo de madeiras.

Em seguida, foi realizado um estudo sobre como os conteúdos técnicos podem se organizar a partir de uma perspectiva de exercícios sequenciais, visando desenvolver a técnica no instrumento. Um próximo passo a ser seguido no plano de trabalho seria organizar os conteúdos que melhor se adéquam ao estudo inicial do instrumento, de forma que atenda a necessidade do grupo e a individual do aluno.

Os estudos e discussões com o grupo de pesquisa possibilitam reflexões sobre pontos positivos e negativos contidos nos métodos para instrumentos musicais, para que possa ser realizada uma seleção dos aspectos mais importantes a serem incorporados na proposta, visando um ensino coletivo de madeiras mais eficaz.

A etapa final deste processo seria a produção de materiais e arranjos didáticos que contemplem níveis diferentes de habilidade instrumental, e que possam ser adaptados a diferentes grupos musicais, contemplando a inserção de cada instrumentista de acordo o nível de habilidades musicais, entre iniciantes e intermediários.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

1. O Clarinete: contextualização do ensino.

A iniciação em um instrumento é algo delicado e requer uma atenção de maior amplitude. É nesse momento que o estudante vai condicionar o corpo ao instrumento. É comum o aluno adquirir posturas incorretas e muitos vícios recorrentes. Segundo Capitão (2017, p. 21) “uma postura correta é essencial à prática instrumental por vários fatores nomeadamente, permite tocar com o mínimo de tensão muscular possível, facilita a interligação de todos os movimentos musculares e aumenta a presença em palco e a eficiência da comunicação com o público.

No que diz respeito ao ensino aprendizagem é de suma importância uma prática que perpassa por motivações que permitem o aluno a permanecer no ensino do clarinete, pois há muitos motivos para desistir sendo eles as dificuldades na digitação do instrumento, embocadura, respiração, postura, sonoridade e entre outros.

A escolha de um método que correspondam às expectativas de aprendizagem tem um valor imprescindível para um desenvolvimento positivo do aluno e da aula em si, pois se o foco for que o aluno desenvolva uma leitura com excelência, logo o professor ou o aluno deve escolher algo que tenha foco maior na leitura, porém se o intuito for algo mais completo é necessário procurar métodos que engloba aspectos como, criatividade, sonoridades, leituras e percepção musical.

2. Métodos para Clarinete: uma revisão.

2.1 Nabor Pires

A primeira parte do método Nabor Pires foi publicado em São Paulo, Câmara Brasileira de Livros, em 1996. Adotado oficialmente no conservatório dramático e musical, de São Paulo e Carlos Gomes e posteriormente utilizado por filarmônicas.

O método Nabor Pires Camargo contém, além das escalas e estudos, 23 peças fáceis para tocar. Nabor começa o método com conselhos para os iniciantes em instrumento de sopro, para não permitirem que outras pessoas toquem com seu instrumento, pois além de ser anti-higiênico é prejudicial à saúde e ressalta que o professor precisa ministrar suas aulas com seu próprio instrumento, uma vez que o aluno encarar como exemplo.

Ponto positivo: o método, em suas primeiras lições, começa com notas longas de semibreve, o que é essencial para iniciar no clarinete, pois trabalha sonoridade, afinação e ritmo e contempla a iniciação musical de forma geral.

Ponto negativo: as lições são muito extensas e monótonas, isso pode desestimular o estudo do aluno. As peças poderiam aparecer próximas às lições e não no final do método. O mesmo não contém peças do cancionário popular brasileiro e músicas de características de filarmônica.

2.2 Método Klosé

Pontos positivos:

O método Klosé é voltado para uma *performance* de virtuosismo com exercício e duetos elaborado com grau de dificuldades avançados, necessário para crescimento do clarinetista. Os exercícios técnicos são bastante completos no que possibilita um estudo técnico eficaz.

Pontos negativos:

Porém o em sua primeira lição ele começa com a nota Dó no que pode tornar complicado para o aluno emitir essa nota, pois irá necessitar de precisão na mecânica ao fechar os orifícios. O mesmo não contempla um uma iniciação mais aprofundada voltada a prática coletiva com músicas voltada a canções popular ao contexto de filarmônica e isso acarreta em diversos fatores que podem influenciar no processo aprendizagem e de modo específico não seria o ideal para iniciação no clarinete.

2.3 Método Da Capo

O método foi criado pelo professor Joel Luis da Silva Barbosa, bacharel em clarineta pela Universidade Estadual de Campinas, mestre e doutor em clarineta pela University of Washington.

O livro da capo Criatividade possui atividades de aquecimentos, teoria, imitação e criatividade. As atividades de aquecimento incluem notas longas em escalas. O mesmo pode ser utilizado também em aulas individuais, em aulas de pequenos grupos de instrumento de famílias semelhantes ou variadas e com grandes grupos como bandas tradicionais, marciais e sinfônicas.

Pontos positivos: Possibilita o desenvolvimento da técnica instrumental individual e possibilita trabalhar a sonoridade do grupo. Conhecimentos de teoria da música são possibilitados por meio de meio de letras que dividem as melodias em frases e semi- frases, auxiliando sua compreensão e, conseqüentemente, sua interpretação. A imitação amplia a capacidade de percepção, a criatividade, habilidade básica na formação do músico, é desenvolvida por meio de improvisação e composição.

Pontos Negativos: O método é bem amplo em diversos aspectos, porém para um contexto de filarmônica onde uma necessidade em formar músicos de forma rápida, este método de dá capo leva um pouco mais de tempo para formar um músico a curto prazo. Além disso, não o mesmo não contém músicas características de filarmônicas com trechos de dobrados, marchas, entre outros.

2.3 O Método Ensino de clarinete do NEOJIBA

O método foi criado pelo clarinetista Aduari Francisco Gomes Portela de Oliveira, Bacharel em clarineta pela Universidade Federal da Bahia na turma do Prof. Dr. Pedro Robatto. Em 2007 ingressou no NEOJIBA (núcleo de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia) e desde então atua como clarinetista na Orquestra Juvenil da Bahia, Professor de clarineta e Coordenador de Instrumento - Clarineta.

O método ensino de clarinete no NEOJIBA, iniciação, é dividido em três fases. Em linhas gerais, ele começa com exercícios elementares com notas de duração de dois tempos e em seguida acrescenta as notas com figuras de semibreve. Pontos positivos: É um método que tem a intenção de preparar o aluno de forma rápida, o mesmo apresenta exercícios essenciais para o desenvolvimento técnico no instrumento e que não torna o estudo desgastante no que possibilita o avanço imediato do aluno. Contém músicas e duetos populares de suma importância para desenvolvimento da leitura, estímulo e conhecimento da história da música.

Pontos negativos: Faltou conexão dos exercícios com as músicas, as divisões presentes nas músicas apresentam figuras que ainda não foram vistas nos exercícios anteriores. Partindo do pressuposto que o aluno já teve uma iniciação com flauta doce e que já conhece as figuras apresentadas nas músicas, então é coerente tocar essas músicas. Ao longo do método aparecem exercícios com figuras novas, mas sem enfoque maior. Vejo esse método como um complemento nas aulas e não para ser o método, mas um material didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução deste plano de trabalho, mesmo de forma parcial, esperamos que sejam criadas propostas que possam contribuir com o ensino coletivo de instrumentos da família das madeiras, reduzindo possíveis dificuldades no processo de ensino-aprendizagem inicial de música a partir destes instrumentos. Os resultados aqui apresentados poderão incentivar a produção novas pesquisas e de materiais didáticos por parte de professores e pesquisadores, além de auxiliar a inserção de estudantes e professores na metodologia do ensino do instrumento.

O levantamento realizado com base na análise de exercícios técnicos sequenciais abordando pontos positivos, negativos e reflexão de possibilidades de como utilizar os métodos para o ensino e aprendizagem do clarinete poderão ser aplicados em diversos contextos de ensino musical e também em outros instrumentos.

A pesquisa foi de suma importância para contribuir com material didático que melhor venha a atender ao professor que busca algo prático e com eficácia na sua metodologia de ensino, visando preparar uma *performance* com excelência para executar em diversos contextos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Joel Luis da Silva, Da Capo Criatividade: Clarineta em Si Bemol. Jundiaí: Keyboard Editora Musical, 2010. V. 1.
- CAPITÃO, José Manuel Ribeiro. Iniciação ao clarinete: Estudo de Caso. Dissertação (mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes. Porto, 2017
- KLOSÉ, Hyacinthe Eléonore. Méthode Complète de Clarinette. Paris: Alphonse Leduc, 1958.
- NEOJIBÁ. Método para Clarinete. Não Publicado.
- PIRES, Nabor. Método para Clarinete. Câmara Brasileira de Livros: São Paulo, 1996.
- WEIDNER, Eduardo. História do Clarinete: técnica, digitação completa, palheta, boquilha, marcas famosas, etc. Disponível em: <<http://www.musicaaeternum.com/instrumentos/tecnologia/A-Historia-do-Clarinete.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

